

## **Filosofia no Brasil e na América Latina**

**Suze Piza e Daniel Pansarelli**

### **Cronograma das aulas, leituras e critérios e formas de avaliação**

#### **Ementa:**

Afinal, o que fazemos quando fazemos Filosofia no Brasil? O curso apresenta a discussão iniciada nos anos 60 na América Latina sobre o hábito da reprodução de filosofia no continente e o esforço de criar pensamento filosófico situado com sentido histórico e geográfico. Será colocada em questão a relação do filósofo latino-americano com a tradição europeia e os processos de encobrimento da Filosofia que aqui é produzida e nos continentes periféricos, como a Filosofia da libertação e correntes vinculadas às Epistemologias do sul. Serão pensados os pares conceituais: originalidade-cópia; ser e não-ser; universal e regional; filosofia e realidade.

#### **Eixo 1) Nós, os não europeus: a filosofia no espelho.**

10/6 - Apresentação do curso. Orientações sobre as leituras e avaliação. O estatuto da Filosofia no Brasil e na América Latina. *A invenção da América Latina*. Influência das interpretações sobre o Brasil na produção e reprodução de Filosofia. O mito que cria solidariedade filosófica: Europa como o mundo da racionalidade. A racionalidade tupiniquim. A Filosofia como carreira.

17/6 - Afinal, há Filosofia na América Latina? O debate Zea e Bondy. Cerutti: *“nem da, nem na, nem sobre”*.

24/6 - O que é Filosofia? É possível uma relação com a tradição europeia e ainda produzir pensamento filosófico? A definição de Kusch - *“criação de conceitos a serviço de uma práxis transformadora”*. Sobre o conceito de universalidade [a invenção da Europa] e universal situado.

#### **Leituras obrigatórias:**

Almeida, Danilo Di Manno, *Nós, os não europeus: o pensamento na América Latina e a não-filosofia. Um possível non rapport?*, São Bernardo do Campo: Revista páginas de Filosofia, 2011, vol.3, n.1-2.

Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PF/article/view/3214>

Salazar Bondy, Augusto. *¿Existe una filosofía en nuestra América?* 16a. ed. México: Siglo XXI, 2004. [Edição original de 1968]

Cerutti, H. *Filosofia de la liberación latino-americana*. México: Fondo de Cultura, 2006.

Chauí, Brasil: *mito fundador, sociedade autoritária*, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

Disponível em:  
[http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/brasil\\_mitofundador\\_e\\_sociedade\\_autoritaria\\_marilena\\_chau\\_i.pdf](http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/brasil_mitofundador_e_sociedade_autoritaria_marilena_chau_i.pdf)

Kush, Rodolfo. *El pensamiento indígena y popular en América*, Buenos Aires, Instituto de Cultura Americana, 1973.

Gomes, Roberto. *Crítica da razão tupiniquim*. São Paulo: FTD, 1994.

Said, E. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*, São Paulo: Cia das Letras, 2007 [edição original de 1978]

Zea, L. *La Filosofía americana como filosofía sin mas*, México: Siglo XXI, 1989.

## **Eixo 2) - Filosofar em terras colonizadas: ontologia latino-americana e a necessidade do método para o filosofar.**

01/7 - Hegel: Independência e dependência da consciência de si - *Fenomenologia do espírito* - dialética e totalidade.

08/7 - Método para uma filosofia da libertação em Enrique Dussel.

15/7 - Método para uma filosofia da libertação em Enrique Dussel

22/7 - 1492 *o Encobrimento do outro* (4 conferências). O ser é e o não ser não é. A constituição de si sem um referencial europeu.

### **Leituras obrigatórias:**

Dussel, E. *Método para una filosofía de la liberación*, Salamanca: Ediciones Sígueme, 1974.

\_\_\_\_\_ 1492 - *O encobrimento do outro. A origem do mito da modernidade*, Petrópolis: Vozes, 1993.

Hegel, *Dependência e independência da consciência de si*, in *Fenomenologia do espírito*, Petrópolis: Vozes, 2011.

Pansarelli, Daniel. *Filosofia latino-americana a partir de Enrique Dussel*, São Bernardo: Editora UFABC, 2013.

### **Avaliação - parte I.**

29/7 - Apresentação da proposta do trabalho (escrita e oral): tema, problema, referências bibliográficas. Orientação coletiva.

### **Eixo 3) Pensamento periférico, pensamento pós-colonial: pode o subalterno falar?**

05/08 - A Filosofia da libertação: principais representantes.

12/8 - Filosofias desde à margem e pensamento pós-colonial

19/8 - E. Laclau: A razão populista - pensar a América Latina de hoje.

26/8 - Modelos de produção e pesquisa em Filosofia e em Ciências Humanas no Brasil: a necessidade de um intercessor - roda de conversa.

Entrega do trabalho.

### Leituras obrigatórias:

Dussel, E. *Ética da libertação* – na idade da globalização e da exclusão, Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_, *20 teses sobre política*, São Paulo: Expressão popular, 2007.

Laclau, E. *A razão populista*, São Paulo: editora Três estrelas, 2013.

Pansarelli, Daniel, Piza Suze, *Eurocentrismo e racismo*, *Problemata*, volume 7, n.1, 2016.

\_\_\_\_\_, *Descolonização do conhecimento: a invenção de outras epistemologias*, São Bernardo do Campo: Estudos de religião, volume 26, n. 43.

Santos, Boaventura de Sousa. *Epistemologia do Sul*, São Paulo: Cortes editora, 2010.

### Avaliações:

**Participação nas aulas** e demonstração nas discussões de que os textos estão sendo lidos e as teses compreendidas [30%], dependendo do andamento das aulas podem ser propostos exercícios escritos sobre os temas e problemas que serão discutidos nas aulas.

É muito importante que as leituras sejam feitas e trazidas para as discussões.

**Ensaio filosófico** [70%] apresentação da proposta do Ensaio – 20% e dissertação final – 50%.

O *Ensaio* é autoral e, portanto, o tema e eixo da discussão e reflexão propostas devem ser de escolha do autor, bem como as referências bibliográficas que serão trazidas para o diálogo. O tema deve ter vinculação com as discussões travadas ao longo do curso. O autor deve apresentar em separado a definição de Filosofia que sustenta a produção do *Ensaio* e o texto deve ter de 10 a 15 laudas.

- O texto ensaístico não pede citações. A solicitação das referências é para sabermos com quais autores tem dialogado.
- A quantidade de páginas não será usada como dado da avaliação do texto. A indicação (considerando espaçamento 1.5) é para inspirar um texto intenso e extenso.
- A vinculação do tema do Ensaio com o curso não exige que retirem o tema diretamente do curso, mas que seja fruto de afetos provocados ao longo do curso.
- Ao longo das aulas serão apresentados modelos de ensaio.